

História da Batalha

Por sugestão de seu tio [D. Henrique](#), D. Afonso V resolveu então conquistar Tânger, tentando evitar que se repetisse a derrota sucedida em 1437. Mas, a tentativa do Rei de Fez contra Ceuta e os instantes pedidos de auxílio do Conde de Odemira, **administrador da praça**, fizeram tomar diferentes medidas. Assim, era mais prudente conquistar Alcácer Ceguer, por ser mais fácil de tomar e servir aos Mouros de base de operações contra Ceuta.

Marcas da história		
Reis	Ano	Cognome
D. Afonso Henriques	1139 - 1185	O Conquistador
D Sancho I	1185 - 1211	O Povoador
D. Afonso II	1211 - 1223	O Gordo

Apressaram-se os preparativos; convocaram-se os fidalgos e os besteiros de Setúbal, Porto e Sagres. A 30 de Setembro de 1459 a frota de El-Rei, de 94 navios, sai de Setúbal para Sagres, onde o [Infante D. Henrique](#) organizava o contingente do sul. Nos começos de Outubro foi-se-lhes juntar a Sagres o Conde de Odemira com 4 navios. Pouco depois chegou também a esquadra do Porto, sob o comando do Marquês de Valença. Finalmente a 17 de Outubro, saíu de Lagos a grande frota de 220 velas, com 25000 homens de guerra, sob o comando de Afonso V que ía na nau Santo António.



Mosteiro Santa Maria da Vitória

Tendo chegado 3 dias depois a Tânger, o rei convocou o seu conselho para se debater o projecto de atacar Tânger. Opôs-se a isso D. Henrique, cuja opinião prevaleceu.

No dia seguinte, 21, a esquadra surgiu diante de Alcácer Ceguer «*pequena vila de ~~tôrres~~ e muros mui fortes e bem providos de gente*» próximo da costa, entre Tânger e Ceuta, na foz do rio de Larache.

Operado desembarque, o Rei, depois de preparar as mantas e outros instrumentos de guerra, mandou à tarde fazer um ataque simulado, a fim de reconhecer as forças de defesa da praça. As tropas portuguesas, no seu ardor combativo exorbitaram das instruções, e o simulacro do assalto

transforma-se em ataque geral.

O Infante D. Henrique animou os seus cavaleiros de Cristo a atacarem com engenhos as portas da vila, valorosamente defendidas pelos Mouros com panelas de fogo e tiros de artilharia. Por fim, os freires arrombaram as portas e entraram na praça. À meia-noite o combate era geral. E alta noite, os Mouros, vendo os estragos que uma grossa bombarda dos portugueses fazia nas muralhas, dirigiram-se ao Infante D. Henrique e pediram-lhe que negociasse uma capitulação.

Rendida a 23, os Mouros de Alcácer ~~Ceget~~ puderam sair da praça com todas as suas riquezas.